



## O ENSINO DE MATEMÁTICA E A TRANSIÇÃO ESCOLAR PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NARRADAS POR ALUNOS DO 7º ANO

Thamirys Evangelista Mendes<sup>1</sup>

Douglas da Sila Tinti

Célia Maria Fernandes Nunes

**Resumo:** O processo de transição escolar dos Anos Iniciais (AI) para os Anos Finais (AF), 5º para o 6º ano, do Ensino Fundamental pode ser uma mudança muito difícil e confusa. Os alunos se deparam com uma realidade totalmente nova. O contato com diversos professores, requer um novo comportamento dos estudantes, além dos laços de afetividade que se modificam. Neste artigo apresenta-se uma análise de narrativas produzidas por alunos do 7º ano de uma escola municipal de Ouro Preto, Minas Gerais. Tal análise teve como suporte o *software* Iramuteq. A análise revelou experiências, dilemas e movimentos de enfrentamento/superação das dificuldades/desafios presentes neste período escolar.

**Palavras-chave:** Transição Escolar, Iramuteq, Narrativas.

### Introdução

O processo de transição escolar dos Anos Iniciais (AI) para os Anos Finais (AF), 5º ano para o 6º ano do Ensino Fundamental, pode ser uma mudança muito difícil e confusa. Os alunos se deparam com uma realidade totalmente nova. O contato com diversos professores, requer um novo comportamento dos estudantes, além dos laços de afetividade que se modificam.

É importante salientar que, no Brasil, o Ensino Fundamental está administrativamente dividido em duas etapas, os AI e os AF. No entanto, compreendemos que se trata de uma etapa de ensino única, o que exige das Secretarias de Educação a proposição de estratégias de articulação com vistas a assegurar a continuidade do processo educacional e minimizar o impacto sentido pelos alunos.

Haja vista que, a organização do trabalho pedagógico nos AI diferencia-se da organização dos AF, pois os professores que atuam nos AI são polivalentes, ou seja, trabalham

---

<sup>1</sup> Professora de Matemática na Rede Municipal de Ouro Preto; Mestranda em Educação Matemática [tha182mendes@gmail.com](mailto:tha182mendes@gmail.com). Orientadores: Prof. Dr. Douglas da Silva Tinti e Profa. Dra. Célia Maria Fernandes Nunes.



com os conhecimentos de todas as disciplinas que compõem o currículo, enquanto os que atuam nos anos finais, são docentes com formação específica em uma área de conhecimento.

Disso, decorre a importância de se pensar no processo de transição dos AI para os AF, conforme exposto no Artigo 25 da Resolução N.º 4 (BRASIL, 2010, p. 9):

Artigo 25 - Os sistemas estaduais e municipais devem estabelecer especial forma de colaboração visando à oferta do ensino fundamental e à articulação sequente entre a primeira fase, no geral assumida pelo Município, e a segunda, pelo Estado, para evitar obstáculos ao acesso de estudantes que se transfiram de uma rede para outra para completar esta escolaridade obrigatória, garantindo assim a organicidade e a totalidade do processo formativo do escolar.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (BRASIL, 2013), a passagem dos AI para os AF, apresentam dificuldades marcantes, pois há uma descentralização que acentua a divisão dessa etapa da escolaridade. Os alunos costumam sentir bastante as novas exigências ocasionadas por esse novo formato, implicando, inclusive, nos resultados educacionais. Esse, como outros obstáculos enfrentados pelos alunos na transição entre os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, requer especial atenção das escolas e dos docentes na reorganização do Projeto Político-Pedagógico das instituições. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013, p. 20):

Mesmo no interior do Ensino Fundamental, há de se cuidar da fluência da transição da fase dos anos iniciais para a fase dos anos finais, quando a criança passa a ter diversos docentes, que conduzem diferentes componentes e atividades, tornando-se mais complexas a sistemática de estudos e a relação com os professores.

Entende-se que há preocupações relacionadas com a transição entre AI e AF para que seja evitada a ruptura.

### **Revisão de Literatura**

Para iniciar a pesquisa elaboramos um mapeamento, e optamos pelo Banco de Dissertações e Teses da CAPES, considerando as pesquisas defendidas no período de 2013 a 2019 e os descritores “Transição escolar” e “5º para o 6º”. Consideramos, ainda, a perspectiva de Fiorentini et al. (2016, p. 18), que indicam que um mapeamento é:



um processo sistemático de levantamento e descrição de informações acerca das pesquisas produzidas sobre um campo específico de estudo, abrangendo um determinado espaço (lugar) e período de tempo. Essas informações dizem respeito aos aspectos físicos dessa produção (descrevendo onde, quando e quantos estudos foram produzidos ao longo do período e quem foram os autores e participantes dessa produção), bem como aos seus aspectos teórico-metodológicos e temáticos.

Considerando estes critérios foram encontradas, inicialmente, 30 pesquisas, sendo 10 dissertações de Mestrados Profissionais, 15 dissertações de Mestrados Acadêmicos e 5 teses de Doutorado. É importante sinalizar que, ao considerarmos o descritor “Transição escolar” identificamos 1 pesquisa em duplicidade. Para evitar possíveis distorções, contabilizamos este estudo apenas uma vez.

A partir desse conjunto de dados, construímos um repositório para as dissertações e teses e, também, elaboramos um arquivo, em Word, com os resumos das pesquisas.

Para analisarmos os resumos, considerando os seguintes elementos: autor; área; Instituição de Ensino; Programa de Pós-Graduação; curso; Estado; ano; objetivo da pesquisa; nível de escolaridade dos envolvidos na pesquisa; tipo de pesquisa; procedimentos de coleta e análise de dados; e resultados obtidos.

Dando procedimento às análises das pesquisas, refinamos o nosso estudo para as pesquisas que enfocam a Transição Escolar relacionados aos anos iniciais para os anos finais do ensino Fundamental, sendo assim, das 24 pesquisas disponíveis, limitamos o nosso estudo em 15 pesquisas.

Após refinado a pesquisa, fizemos a leitura na íntegra para identificar os pontos comuns, a fim de categorizá-los em focos de estudos:

<b>Foco</b>	<b>Pesquisas</b>
Processo de transição	Novatzki (2015), Azevedo (2017), Placido (2017), Cassoni (2018), Reis (2018), Moraes (2019)
Concepções e Representações Sociais dos alunos	Granier (2017), Siqueira (2019)
Aprendizagem, reprovação e fracasso escolar	Santos (2016), Paula (2018)
Relação gestão, docentes e família	Almeida (2017)
Docência compartilhada	Nunes (2018)
Disciplina de Matemática	Melin (2013), Castanho (2015), Furtado (2018)

Quadro 1: Categorização das Pesquisas envolvendo Transição Escolar dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental



De acordo com as pesquisas mapeadas, a relevância desse assunto para a área de Educação Matemática trouxe contribuições significativas em relação ao ensino e aprendizagem dos alunos e principalmente para as práticas das aulas de matemática. Por esse motivo se faz necessário, a formação sólida do professor que enfrenta esse momento de transição escolar entre os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

### Percurso Metodológico

O objetivo geral do estudo que embasa o presente artigo é investigar *o que revelam alunos da rede municipal de Ensino de Ouro Preto acerca do Ensino de Matemática no período de transição escolar dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental*.

Para tanto, essa pesquisa está estruturada em cinco etapas, tal como ilustramos na Figura 1.

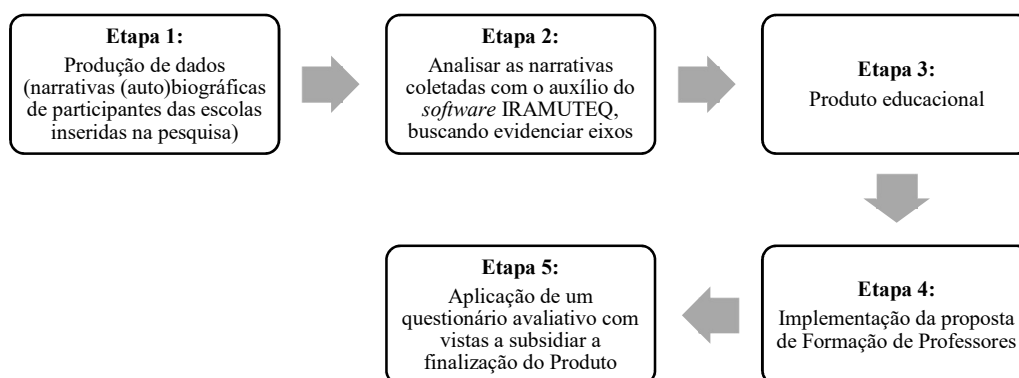


Figura 1: Etapas da pesquisa  
Fonte: elaborado pelos autores.

A primeira etapa consistiu na produção de narrativas (auto)biográficas (PASSEGI; SOUZA, 2014) com os alunos do 7º ano, por já terem vivenciado a experiência da transição escolar. A análise dessas narrativas assumida enquanto recorte para o presente artigo.

O processo de análise das narrativas (auto)biográficas integra a segunda etapa. Considerando o volume de dados produzidos na primeira etapa, recorreremos ao *software IRAMUTEQ (Interface de R por les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)*, por ser gratuito e permitir realizar diferentes tipos de análises, como, por exemplo, estatísticas textuais clássicas, nuvem de palavras e análise de similitude, dentre outras.



## Processo de organização e análise dos dados

O método da *Classificação Hierárquica Descendente* (CHD) proposto por Reinert (1990) e utilizado pelo *software* ALCESTE classifica os segmentos de texto em função dos seus respectivos vocabulários, e o conjunto deles é repartido com base na frequência das formas reduzidas (palavras já lematizadas). Esta análise visa obter classes de *Unidades de Contexto Elementares* - UCE que, ao mesmo tempo, apresentam vocabulário semelhante entre si, e vocabulário diferente das UCE das outras classes.

Na análise de CHD foi gerado um dendograma com seis classes, divididas em dois grandes grupos, figura abaixo. A partir desse dado, é possível começar a traçar interpretações acerca das formações de cada classe, assim como buscar compreender as aproximações e afastamentos entre as classes. O Grupo A é formado pelas classes 4, 3 e 1 e o Grupo B representado pelas classes 2, 5 e 6.

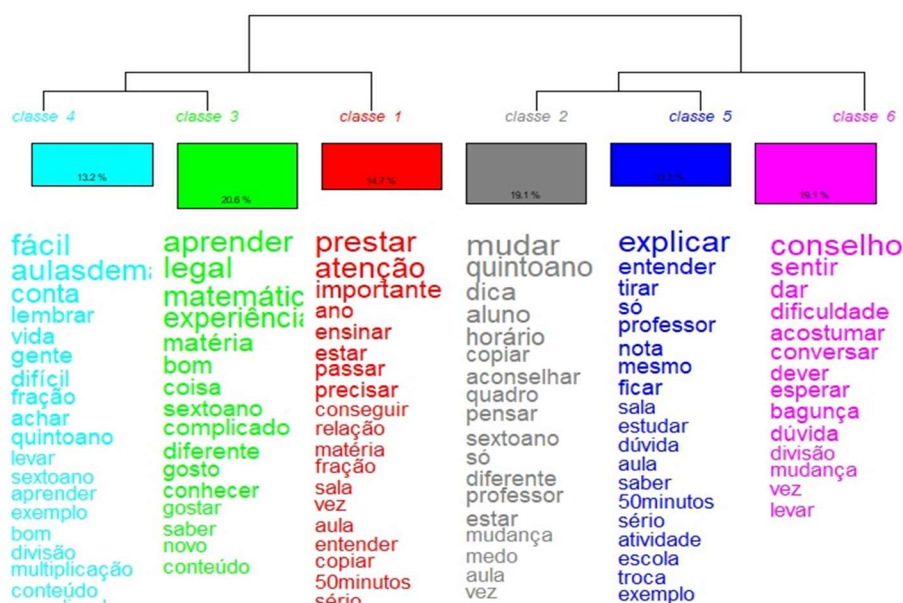


Figura 2: Dendograma da CHD.

Fonte: elaborado pelos autores a partir do *software* Iramuteq.

A partir dos dois grupos de classes, que nos ajudaram a estabelecer as categorias de análise, podemos observar expressões que nos remetem ao processo de transição escolar em si:

### Grupo A

- Marcas da Experiência de transição dos anos iniciais para os anos finais do EF. (Classe 2 + Classe 5)



- Dicas e conselhos na relação com a experiência da transição dos anos iniciais para os anos finais do EF. (Classe 6)

### **Grupo B**

- Memórias das aulas de matemática. (Classe 4 + Classe 3)
- Caracterização das práticas dos professores (Classe 1)

### **Análise Preliminar**

Para auxiliar na análise dessa categoria, recorreremos a Análise de Similitude, considerando a palavra mais expressiva de cada uma das classes 2 e classe 5.

As palavras com maior representatividade foram: mudar, quinto ano, aluno, horário, copiar, quadro, sexto ano, diferente, entender, explicar, professor, nota, estudar...

A análise das narrativas dos alunos evidenciou as seguintes marcas da experiência de transição: *a) Mudança de professor a cada 50min; b) Preocupação em conseguir copiar a matéria do quadro; c) Preocupação em obter notas para “passar de ano”.*

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, geralmente, há um único professor que é responsável por todas as matérias da sala, o professor polivalente, pedagogo, assim, o aluno terá sempre o mesmo professor durante o dia escolar. Os estudantes são estimulados por atividades lúdicas, jogos, leituras e outros processos pedagógicos. Já nos anos finais do Ensino Fundamental existe a mudança em que cada matéria é ministrada por um professor, professor licenciado, e que tem um tempo limite de aula, geralmente 50 minutos. Os assuntos vão se aprofundando e de certa forma já pensando em uma transição para a próxima etapa da vida escolar do aluno que é o Ensino Médio.

Diante disso uma das marcas que mais prevaleceu entre os alunos é exatamente sobre essa troca de professores, pois estavam acostumados no ensino fundamental anos iniciais ter apenas um professor durante todo o dia escolar, e ao passarem por essa transição, no 6º ano, esses alunos precisam se adaptar a essa mudança.

Outra preocupação bastante marcante dessa transição, e que também está relacionado com o tempo das aulas, é sobre o copiar a matéria. Os alunos se mostram bastante preocupados em ter tempo de copiar a matéria do quadro.

Outra marca dessa experiência de transição escolar, é a preocupação em “passar de ano”, nas narrativas os alunos relatam tal preocupação. Eles não estão preocupados em aprender os



conteúdos, e entende-los, a maior preocupação e em fazer as atividades, obter pontos para serem promovidos a série seguinte.

### Considerações finais

O período de transição escolar é marcado por transformações significativas e que, juntas, podem comprometer e influenciar no desenvolvimento cognitivo e no aspecto emocional da criança. De acordo com as análises preliminares, podemos constatar que a redução da afetividade social dos docentes do 6º ano, a ampliação do número de professores e das disciplinas, a dificuldade de adaptação à nova organização escolar, principalmente das aulas em 50 minutos e da dificuldade para adaptação à prática educativa de cada um dos vários professores, são pontos bastante citados entre os alunos. Sendo assim, precisamos ter a compreensão dos profissionais da escola, acerca dos desejos e das dificuldades presentes no cotidiano alunos, quando esses fazem, a transição escolar considerada particularmente delicada como é a dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental.

### REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília. 2013.

ALMEIDA, E. R. **A relação da escola com as famílias no acolhimento aos alunos que ingressam no 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública**. 2017. Dissertação de Mestrado em Educação em (Processos de Ensino, Gestão e Inovação). Araraquara-SP: Universidade de Araraquara – UNIARA - Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

AZEVEDO, G. V de. **Construção de significados na transição escolar para o 6º ano do Ensino Fundamental**. Recife, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n.º 04**, de 13 de julho de 2010. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf)

CASSONI, C. **Transição escolar das crianças do 5º para o 6º ano do ensino fundamental**. (Tese de Doutorado). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Brasil e Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal. (260 p.).

CASTANHO, S. B. **Análise de Erros no Ensino Fundamental: Uma Transição do 5º para o 6º ano**. Santa Maria- RS, 2015. 192p.



FIorentini, D.; PASSOS, C. L. B.; LIMA, R. C. R. (Org.). **Mapeamento da pesquisa acadêmica brasileira sobre o professor que ensina matemática: período 2001 – 2012.** - Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2016. E-book. Disponível em:  
<[https://www.fe.unicamp.br/pffe/pagina\\_basica/58/e-book-mapeamento-pesquisa-pem.pdf](https://www.fe.unicamp.br/pffe/pagina_basica/58/e-book-mapeamento-pesquisa-pem.pdf)>

FURTADO, K.C. C. **Professoras que ensinam matemática na transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental no Colégio Pedro II: discursos e práticas.** Rio de Janeiro, 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

GRANIER, J. **Processo de transição escolar: uma visão de alunos do 6º ano.** 2017. 86 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Vale do Cricaré, São MateusES, 2017.

MELIN, L. **A transição para o ensino fundamental II: motivação para a matemática em relação com o contexto social percebido.** 2013. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2013.

MORAES, Y. S. **Escolhas Didáticas e pedagógicas no ensino de língua portuguesa: um olhar para a transição entre os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.** Brasília, 2019

NUNES, Á. R. **Docência Compartilhada e Prática Docente num Contexto Interdisciplinar: Desafios e Contribuições na Transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental.** São Paulo, 2018

PASSEGGI, M. C.; SOUZA, E. C. O método (auto)biográfico: pesquisa e formação. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação.** Natal: EDUFRN, 2014. p. 29-55.

PAULA, P. de. **Desempenho escolar: desafios e possibilidades durante a transição entre os anos iniciais e finais do ensino fundamental no Colégio de Aplicação João XXIII.** Juiz de Fora, 2018.

PLÁCIDO, J. W. **Bem Vindo ao 6º ano: Estudo sobre as dificuldades encontradas pelas crianças em uma escola municipal de Criciúma (SC).** Criciúma, 2017

RATINAUD, P. IRAMUTEQ: **Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires** [Computer software], 2009. Recuperado em 5 março, 2013, de <http://www.iramuteq.org>,

REINERT, M. ALCESTE, une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application: Aurélia de G. de Nerval. **Bulletin de méthodologie sociologique**, (28) 24- 54, 1990.

REIS, A.T.S. **Um novo olhar da gestão para o ensino fundamental: proposta para as turmas em transição de ciclos.** Juiz de Fora, 2018





**Anais do I SIMPEM - Simpósio de Pesquisa em Educação Matemática**  
ISSN 2965-1603  
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)  
Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEDMAT)  
21 e 22 de outubro de 2021  
<https://ppgedmat.ufop.br/simpem>



**SANTOS R. A. L dos. As possíveis relações entre a adaptação discente dos alunos do 6º ano e o fracasso escolar.** Juiz de Fora, 2016

**SIQUEIRA, N. M. da Silva. Representações sociais de alunos sobre a transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental e a Educação Física.** Bauru, 2019.